

Informe técnico

## **Grupo de Enfrentamento à Morte Materna e Infantil: uma estratégia do Comitê Estadual de Vigilância à Morte Materna Infantil e Fetal da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo**

*Group to Combat Maternal and Child Death: a strategy of the State Committee for Surveillance of Maternal, Child and Fetal Death of the State Health Department of São Paulo*

**Adriana Dias<sup>[1,2,3]</sup>, Edlaine Faria de Moura Villela<sup>[1,3]</sup>, Regiane Cardoso de Paula<sup>[3]</sup>**

<sup>[1]</sup>Comitê Estadual de Vigilância à Morte Materna Infantil e Fetal do Estado de São Paulo, Brasil.

<sup>[2]</sup>Grupo de Enfrentamento à Morte Materna e Infantil do Estado de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil.

<sup>[3]</sup>Coordenadoria de Controle de Doenças, Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo/SP, Brasil.

### **Autor para correspondência**

Adriana Dias

E-mail: [adias@saude.sp.gov.br](mailto:adias@saude.sp.gov.br)

Instituição: Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD/SES-SP)

Endereço: Av. Doutor Arnaldo, nº 355, 1º andar. CEP: 01246-000. São Paulo/SP, Brasil

Grupo de Enfrentamento à Morte Materna e Infantil: uma estratégia do  
Comitê Estadual de Vigilância à Morte Materna Infantil e Fetal da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

Dias A, Villela EFM, Paula RC

O Grupo de Enfrentamento à Morte Materna Infantil da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, formado em 2018, teve suas atividades retomadas em 2019 e vem trabalhando para ampliar a qualificação dos serviços ofertados e a produção do cuidado no âmbito do Ciclo gravídico, puerperal e puericultura. O Estado de São Paulo entendendo a problemática da morte materna, infantil e fetal envolve diferentes atores que visam garantir que as políticas estaduais sejam executadas. O objetivo deste informe técnico é apresentar o Plano de Trabalho de 2022 que trata do trabalho junto aos Departamentos Regionais de Saúde e seus respectivos diretores.

O Grupo de Enfrentamento à Morte Materna Infantil e Fetal foi formado em 2018, finalizando suas ações no mesmo ano. Reformulado em 2019, ficando sua gestão na Coordenadoria de Controle de Doenças, sob responsabilidade do Comitê Estadual de Vigilância à Morte Materna Infantil e Fetal.

Em 2020, passa a ter caráter Bipartite, ficando a seguinte composição: Gabinete do Secretário da Saúde, Coordenadoria de Regiões de Saúde (Área Técnica da Saúde da Mulher e Criança, Atenção Básica, Grupo de Regulação), Coordenadoria de Serviços de Saúde, Coordenadoria de Gestão de Contratos de Serviços de Saúde, Conselho de Secretários Municipais de Saúde, Centro de Vigilância Epidemiológica, Centro de Vigilância Sanitária, Centro de Referência e Treinamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS, Centro de Informação Estratégica em Vigilância em Saúde, Coordenadoria de Ciência Tecnologia e Insumos Estratégicos, Instituto de Saúde, Coordenadoria de Planejamento em Saúde.

Sua base é o Plano Estadual de Saúde de 2020 a 2023 com projeções de metas que visam à redução da morte materna, infantil e fetal, tendo monitoramento contínuo através de relatórios e análises técnicas, com tomadas de decisões e desvios das ações que vierem a ser necessárias.

As ações do Grupo de Enfrentamento são pautadas em sete eixos que contemplam o Manejo do Ciclo Gravídico, Puerperal e Puericultura.

1. Fortalecimento das Redes Regionalizadas de Atenção à Saúde.
2. Fortalecimento da Atenção Básica.
3. Atenção à gestação, parto, puerpério e nascimento.
4. Atenção à saúde sexual e reprodutiva.
5. Sistemas de Informação e Comunicação.
6. Qualificação das Ações em Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva.
7. Processo Educativo.

Para 2022, a proposta do trabalho compartilhado junto aos Diretores dos Departamentos Regionais de Saúde do Estado (DRS) que representam as divisões territoriais político-administrativas no Estado de São Paulo, de grande importância na coordenação das atividades regionais, bem como na promoção das articulações intersetoriais.

As visitas de monitoramento foram retomadas com o avanço da imunização no Estado, possibilitando apoio contínuo e encaminhamentos formais necessários, considerando as pactuações junto aos DRS. A primeira região visitada foi a Rede de Atenção à Saúde 9 - Departamento Regional de Saúde VI (DRS VI) com 68 municípios formados pelas Regiões de Saúde Vale do Jurumirim, Bauru, Jaú, Lins e Pólo Cuesta, com aproximadamente 1.624.623 habitantes.

Apresentada a proposta à Diretora Dra. Fabíola Leão Soares Yamamoto de Projeto Piloto no DRS 6 onde as ações implantadas serão monitoradas com apresentação de indicadores de ação, processo e resultado para a assistência materno infantil, também aos apoiadores regionais. As ações traçadas pelas Coordenadorias as quais integram, assim como suas metas serão mantidas e integradas.

A estratégia dos Fóruns Maternos Infantis permanece como ferramenta de trabalho, trabalhando a rede de atenção à saúde, mantendo os apoiadores estaduais como ponto de apoio nos territórios, são eles o articulador de atenção primária, saúde da mulher e humanização.

Os Fóruns se configuram como espaços coletivos que promovem discussões relevantes sobre os processos de trabalho, rede de referência e contra referência, protocolos assistenciais e administrativos. Por meio da articulação entre os níveis de atenção e serviços, ativa a participação e a corresponsabilidade dos principais atores implicados com esta temática, como gestores estaduais e municipais bem como os trabalhadores da rede de assistência materno infantil.

A Santa Casa de Lins foi visitada em 26 de janeiro de 2022 com a equipe gestora apresentando a proposta do trabalho regional e a visita de monitoramento da Rede Cegonha. O encontro foi muito potente com alinhamento e proposta do trabalho compartilhado junto ao DRS VI com apoio do Grupo de Enfrentamento foram utilizadas as matrizes de aferição da Rede Cegonha com roteiro apresentado previamente em reunião com equipe gestora, incluindo a proposta de trabalho do Grupo de enfrentamento na região, considerando os indicadores que atendem as normativas já instituídas para a redução da Morte Materna, Infantil e Fetal no Estado de São Paulo, considerando o Plano Estadual de Saúde 2020-2023.



Equipe gestora da Associação Hospitalar Santa Casa de Lins

Em 27 de janeiro de 2022 foi realizada uma reunião técnica com a Diretora do Departamento Regional Fabiola L. S. Yamamoto apresentando a proposta de trabalho, considerando-a como ponto de gestão do projeto dada a importância do papel na articulação, organização e gerenciamento do sistema local-regional.

Na proposta a inclusão do planejamento e da diretoria de redes considerando a integralidade das usuárias que acessam os serviços, bem como a permeabilidade das informações, que trarão o monitoramento contínuo, com possibilidade de acompanhamento e estabelecimento de cooperação técnica fortalecida pelo trabalho compartilhado. E junto aos apoiadores da Atenção Primária, Saúde da Mulher, Humanização, Planejamento, Núcleo de Redes para apresentação do Projeto.



Equipe gestora da Maternidade Santa Isabel

Uma estratégia de trabalho será o Fórum Materno Infantil (que vem sendo trabalhado desde 2019), apresentado como um espaço coletivo, compartilhado, onde a tecnologia do encontro e articulação entre os níveis de atenção e serviços contemplará discussões relevantes sobre os processos trabalho, rede de referência e contra referência, protocolos

assistenciais e administrativos, com participação de gestores, estaduais e municipais e os trabalhadores.

As discussões neste espaço passam a ter caráter de pactuação sendo encaminhadas para espaço deliberativo Comissões Intergestoras Bipartite (CIR).



Equipe gestora da Santa Casa de Avaré

Considerando as metas propostas e alinhadas a partir do Plano Estadual de Saúde 2020-2023 e para obtenção dos resultados necessitamos articulações assistenciais potentes, trabalho compartilhado do estado, municípios, prestadores e trabalhadores de saúde.

Definindo que o Plano de Trabalho será estabelecido pelo grupo local a partir das necessidades regionais e capacidade de apoio e articulação, considerando as Coordenadorias e Áreas Técnicas que compõem incluindo COSEMS.

Ainda em 27 de janeiro de 2022, foi visitada a Maternidade Santa Isabel, e em 28 de janeiro a instituição visitada foi Santa Casa de Avaré, desta foi incluída no grupo aferidor a articuladora de Atenção Básica Maria Emília.

O percurso, matrizes de aferição, discussões, alinhamento prévio e posterior à visita segue o mesmo realizado na Santa Casa de Lins.

Tendo como diferencial a possibilidade de apresentar a proposta de trabalho para o Secretário de Saúde Municipal de Avaré, Dr. Roslindo Wilson Machado, em que o mesmo se colocou à disposição para apoio nos trabalhos que se referem à rede local regional

As visitas foram realizadas sendo possível observação dos documentos, discussão sobre contratualizações e processos, equipes horizontais do cuidado, cogestão, participação nos comitês de vigilância à morte materna infantil e fetal institucional, municipal e regional, sobre realização de testes Sífilis, HIV, Covid 19, triagem neonatal, CCIH, posto de coleta e/ou Banco de Leite Humano, atendimento às vítimas de violência sexual, protocolos de inserção do dispositivo intrauterino de cobre (DIU), caixas de emergências obstétricas (hipertensão, sepse e hemorragias) com protocolo de solicitação e dispensação de misoprostol, alta responsável para mulher e recém-nascido na contarreferência par atenção básica.

As observações técnicas das ambiências e concomitantemente à discussão e alinhamento sobre projetos de ampliação e reforma hospitalar, atendimentos nas Unidades de Terapia Intensiva Adulto, Método Canguru, Unidade Neonatal e progressão e continuidade do cuidado, boas práticas do parto e nascimento inserindo a discussão da referência e contra referência, nesta fase sobre a articulação com as demais Redes de Atenção à Saúde (Atenção Básica, RUE, Atenção Psicossocial), com a proposta de apoio do Grupo de Enfrentamento, considerando o apoio existente no território dos articuladores de atenção primária, saúde da mulher e humanização com a gestão de suas respectivas coordenadorias.

Inserida nas discussões o Programa “Mais Santas Casas” considerando os indicadores e ampliação do incentivo, que possibilitará qualificação na prestação de serviços e produção do cuidado.



Representantes da farmacêutica Hebron e Adriana Dias

Ao término das visitas foram realizadas reuniões com as equipes gestoras para feedback após visitas e encaminhamentos para os próximos passos considerando as potencialidades, fragilidades e necessidades apontadas pela equipe da instituição e levantadas pelos aferidores.

Outra parceria estabelecida para o referido Departamento Regional se dá pelo apoio de Fábio dos Santos Leite e Murilo Fagliari Martins junto às Maternidades, com a possibilidade de capacitação para o uso de Misoprostol, bem como nos protocolos de administração nas formas farmacêuticas apresentadas representando a Hebron representante do Ministério da Saúde no Brasil para o fármaco.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set. 1990.
  2. SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. Linha de cuidado da gestante e puerpério: manual técnico do pré-natal, parto e puerpério. São Paulo; 1ª ed. 2018. XX p.
- 

## HISTÓRICO

Recebimento  
14/03/2022

Aprovação  
17/03/2022

Publicação  
17/03/2022

---

